

7. Extensão Universitária

Extensão Universitária em Terapia Ocupacional na Universidade Federal de São Carlos

Paterra, Izamara Pereira; izamarapereirapaterra@gmail.com; Figueiredo, Mirela Oliveira (Orientadora); mirelafigueiredo@gmail.com

Universidade Federal de São Carlos

Resumo

Os projetos de extensão universitária do curso de terapia ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) têm sido realizados desde a fundação do curso em 1978, constituindo-se uma das atribuições docente. Este trabalho teve como objetivo compreender o impacto na formação em terapia ocupacional a partir da participação discente em projetos de extensão. Para isso, foi realizada análise dos relatórios de discentes bolsistas de projetos disponíveis no *ProexWeb*, sistema online de gerenciamento das atividades de extensão da UFSCar. Foram encontrados 175 projetos com bolsas entre o período de 2005 a 2016. Estes foram analisados por meio da técnica de análise temática, onde foram encontradas três categorias temáticas: 1) Atividades realizadas pelos bolsistas; 2) Importância para formação e 3) Dificuldades para concretização dos projetos. Dentre os resultados, foram encontradas inúmeras atividades realizadas pelos discentes, que relataram que estar em contato com a realidade da comunidade é essencial para que haja crescimento profissional, pois os projetos de extensão favorecem a autorreflexão, o questionamento do papel do profissional na sociedade e o pensar relativo às estratégias para a resolução de distintos problemas. As dificuldades apresentadas foram em relação à adesão do público alvo aos projetos, dificuldades pessoais da equipe e relação com o setor público. Conclui-se que os projetos de extensão desenvolvidos pela terapia ocupacional na UFSCar exercem grande impacto na formação, tornando-a crítica e reflexiva, uma vez que o ensino teórico-prático acontece nas vivências cotidianas da realidade de diferentes públicos e serviços, realizando trocas potentes de saberes entre comunidade e universidade.

Palavras chave: Extensão Universitária, Terapia Ocupacional, Formação.

Introdução

A história da extensão universitária na América Latina, e em especial no Brasil, diante do contexto com importantes questões sociais, mobilizaram a população a pensar e discutir quais seriam as melhores soluções para essas problemáticas. Com histórico tardio na criação das universidades e com acesso limitado e exclusivo para parte da população – desafio ainda enfrentado nos dias atuais – o Brasil tem registros de ações extensionistas no ano de 1911 nas universidades de São Paulo e de Minas Gerais, porém as suas vertentes e conceitos sobre a extensão são mesclados entre as crenças europeias e norte americanas, o que influenciou – e ainda influencia - diretamente na forma como essas atividades são realizadas (Nogueira, 2001).

No Estatuto das Universidades Brasileiras, mais precisamente no decreto de nº 19.851 de 11 de abril de 1931, a extensão universitária é citada como aquela que iria “elevar” o nível da cultura geral do povo (Brasil, 1931). Questiona-se sobre qual cultura se intencionava ser disseminada na época e quem teria essa responsabilidade. Tal fato indica que nos seus primórdios a extensão era realizada de forma verticalizada, com a intenção de um dos atores “coisificar” o outro ao impor suas crenças, ações e opiniões, e

“domesticá-lo” de forma aparentemente inocente e bem-intencionada (Freire, 1975). As atividades que eram ofertadas, assim como, os cursos, se tornaram espécie de “especialização” para ex-alunos beneficiando assim somente a camada que já detinha poder político e socioeconômico (Nogueira, 2001).

Por outro lado, os estudantes se organizaram e realizaram ações extensionistas sem nenhum vínculo com as universidades. A União Nacional dos Estudantes (UNE) realizou seminários em 1960 e 1961 com a temática de “Reforma Universitária” que defendia a criação de universidades com práticas totalmente extensionistas, onde a reflexão sobre a prática e o comprometimento com as classes populares e de proletários urbanos e rurais eram os eixos centrais do novo sistema de ensino (Nogueira, 2001). Este sistema seria construído de forma dialógica, assim como Freire refere: “O papel do educador não é o de “encher” o educando de “conhecimento”, de ordem técnica ou não, mas sim o de proporcionar, através da relação dialógica educado-educando, educando-educador, a organização de um pensamento correto em ambos” (Freire 1975, p.33).

Em 1987, foi criado o Fórum de Pró-Reitores das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) e em 1999 lançado o Plano Nacional de Extensão a

fim de estabelecer princípios gerais e trocar experiência entre as universidades públicas brasileiras. Desde sua criação o FORPROEX referendava a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, além disso, já falava sobre um currículo flexível a fim de transformar a forma de ensinar e aprender e conseqüentemente formar profissionais com participação ativa na comunidade. A formulação de políticas públicas também faz parte das contribuições deste fórum (FORPROEX, 2006).

A Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), seguindo a Política Nacional de Extensão Universitária formulada em 2002 em Manaus, classifica as atividades de extensão em: I - as publicações e outras modalidades de difusão do conhecimento que visem tornar acessível, à sociedade, o conhecimento produzido; II - os eventos culturais, científicos, artísticos, esportivos e outros, que tenham como finalidade criar condições para que a comunidade possa usufruir dos bens científicos, técnicos, culturais ou artísticos; III - a produção de conhecimento em determinada área, que tenha por objetivo o incremento e a melhoria do atendimento direto ou indireto à sociedade, mesmo que inserida no âmbito das atividades de prestação de serviços, assessorias e/ou consultoria; IV - as atividades de divulgação ou difusão e transferência de tecnologia que propiciem

às pessoas e instituições uma maior e melhor utilização do conhecimento em suas atividades, mesmo que inserida no âmbito das atividades de prestação de serviços, assessorias e/ou consultoria; V - os cursos de especialização, de aperfeiçoamento profissional, de atualização científica, de extensão universitária, de extensão cultural e artística, e outros que possam constituir instrumentos para um maior acesso ao conhecimento; VI - os intercâmbios de docentes ou técnicos da Universidade para auxiliar no desenvolvimento de áreas carentes e/ou estratégicas em outras instituições ou organizações sem fins lucrativos (UFSCar, 2016).

O curso de Terapia Ocupacional foi fundado no segundo semestre do ano de 1978, na época, com três anos de duração, com enfoque na reabilitação, assim como era o da profissão (UFSCar, 2015). Atualmente, seu currículo foi reformulado e conta com uma metodologia que mescla prática com teoria, e a sua grade curricular possui variadas temáticas e múltiplas áreas de atuação. Buscando integrar os estudantes ao Sistema Único de Saúde – SUS – e também no Sistema Único de Assistência Social – SUAS – durante a formação, as disciplinas envolvem práticas simuladas com temáticas que discorrem sobre as realidades dos serviços e também do papel do terapeuta na sociedade. A

Terapia Ocupacional na UFSCar ainda conta com o primeiro programa de pós-graduação em Terapia Ocupacional do Brasil e da América do Sul.

No ano de 2015, Pattera, Figueiredo e Silva (2015) concretizaram um projeto de extensão que objetivava realizar um resgate histórico e uma reconstrução da memória das atividades de extensão elaboradas e concretizadas pelos docentes do Departamento de Terapia Ocupacional da UFSCar. Para isso, voltaram-se para a recuperação e organização de informações, fontes e acervos e realização de entrevistas com docentes sobre os projetos de extensão promovidos pelos mesmos. Em 2016 a pesquisa se manteve enquanto iniciação científica.

Foram mapeados 391 projetos de extensão realizados durante o período de 17 anos, de 2000 a 2016, com números crescentes de propostas ao longo do tempo. Estes projetos extensionistas foram propostos por seis programas de extensão do DTO em colaboração de mais 12 programas (Pattera; Figueiredo; Silva, 2015).

Em continuidade às pesquisas sobre a temática da Terapia Ocupacional e extensão universitária, no ano de 2016 com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) foi realizado um estudo sobre a influência das atividades de extensão na

formação discente. Neste estudo foi atualizado o quantitativo de projetos realizados (cadastrados no *ProexWeb*) incluindo os que ocorreram no ano de 2015 e 2016. Também foram analisados os relatórios dos alunos bolsistas de todas as atividades encontradas (Pattera, Figueiredo, Silva, 2017).

Objetivos

Entendendo a importância da prática para a formação em Terapia Ocupacional, este trabalho teve como objetivo compreender o impacto na formação a partir da participação discente em projetos de extensão, identificando ações técnicas e reflexões a partir dos relatórios dos discentes bolsistas.

Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo descritivo do tipo exploratório (Goodwin, 1995) com abordagem quantitativa (Minayo, 2004). Através do sistema online de gerenciamento das atividades de extensão, *ProexWeb*, foram encontrados 175 projetos com bolsas entre o período de 2005 a 2016. Os relatórios encontrados foram lidos na íntegra e foram divididos em formulário registro com as seguintes categorias: título, ano, número de bolsistas, número de bolsas (meses), atividades desenvolvidas pelo bolsista, principais resultados alcançados, dificuldades/sugestões, importância da

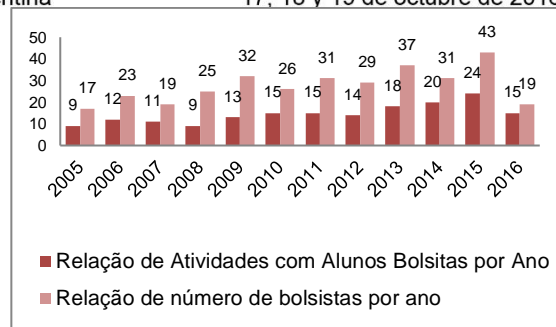
atividade para a formação profissional do bolsista.

Após a análise, foram criadas categorias temáticas para as respostas qualitativas e quadros para as respostas quantitativas. A técnica de análise categorial ou temática consiste em descobrir os “núcleos de sentido” que compõem a mensagem e cuja presença, ou frequência de aparição, pode significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido. A organização da análise na prática ocorre comum a pré-análise com a exploração do material e com o tratamento dos resultados com a inferência e a interpretação. A descrição (a enumeração das características do texto, resumida após tratamento dos dados) é a primeira etapa necessária, a inferência (ou dedução lógica) é o procedimento intermediário e a interpretação (a significação concedida a estas características) é a última fase (Turato, 2011).

Resultados e Discussão

A seguir, no Gráfico 1, apresenta-se a relação do número de atividades com estudantes bolsistas por ano.

Gráfico 1 – Relação do número de atividades com estudantes bolsistas por ano.



Ao todo, têm-se 175 atividades com discentes bolsistas, sendo que o primeiro registro de projeto com bolsa foi realizado no ano de 2005. Também foi encontrado um total de 200 atividades sem a participação de discentes bolsistas.

Quanto ao número de bolsas, verificou-se que o total encontrado foi de 944 bolsas e que nestes os dados não foram preenchidos em 51 relatórios. É válido ressaltar que, ao longo de um mesmo projeto, há troca de discentes bolsistas.

Em relação às atividades realizadas pelos bolsistas, a partir da análise dos relatórios, foi possível identificar que 49 projetos não têm esse tópico preenchido. Após a leitura dos relatórios preenchidos foram criadas as categorias, com o número de vezes em que aparecem esses registros.

As atividades desempenhadas pelos bolsistas são fundamentais para a condução e andamento dos projetos, uma vez que elas se dão desde a compra de materiais até a intervenção na comunidade de fato, realizando contato direto com os órgãos públicos e outros

funcionários da rede. Dessa forma, o estudante tem a possibilidade de adquirir experiência em todos os níveis de complexidade que envolve a estrutura de um projeto na – e para – comunidade.

Outro ponto importante encontrado foi a articulação com momentos de ensino – supervisões, leituras, participação em cursos de capacitação, confecção de recursos, etc. – o que mostra compromisso com a formação de profissionais preparados e capacitados para atuar no campo.

A articulação com a pesquisa aparece de forma mais tímida nos registros, porém com grande potencial, uma vez que é relatado que por meio do contato com o projeto surgiu interesse nesta área.

As imagens 1 e 2 a seguir ilustram esses dados através de um diagrama:

Imagem – 1 Atividades Realizadas pelos Bolsistas (Manutenção dos Projetos)

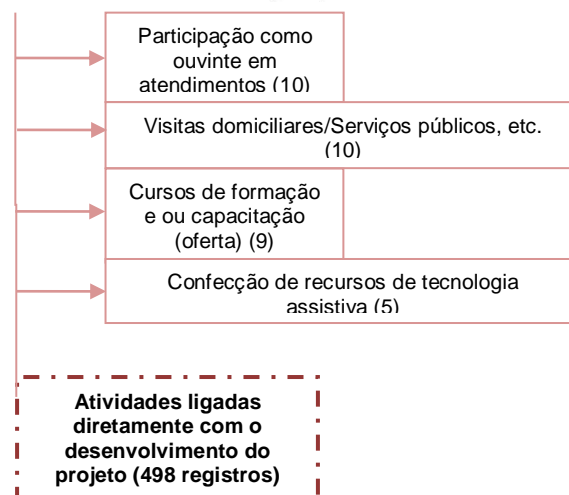
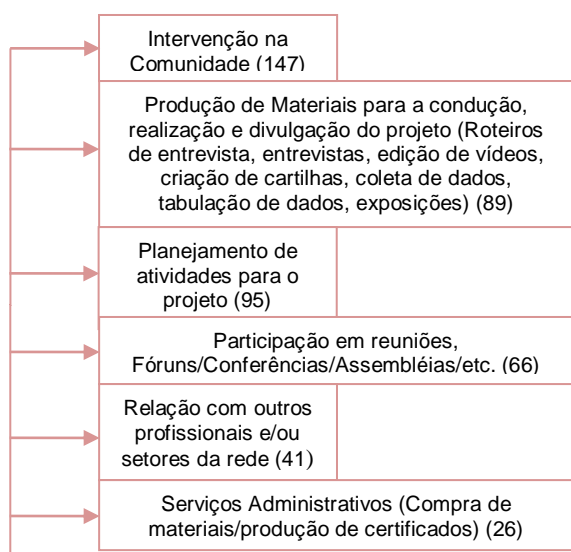
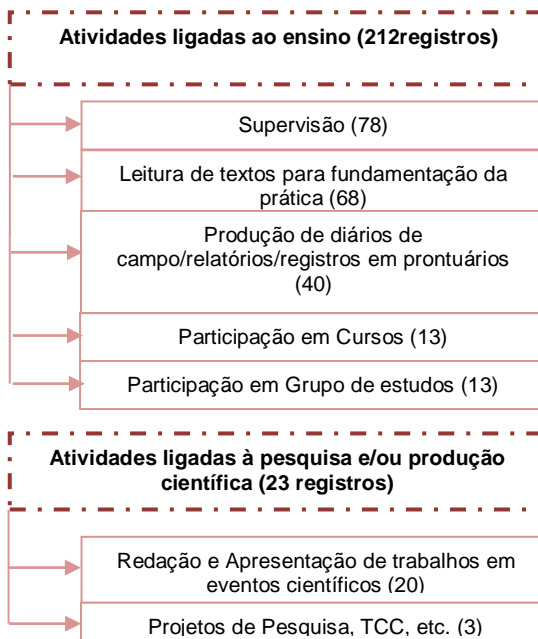


Imagem - 2 Atividades Realizadas pelos Bolsistas (Práticas de Ensino e Pesquisa)



Em relação aos resultados obtidos com o projeto de extensão, estes foram divididos nas áreas específicas do projeto – a concretização das ações e objetivos propostos – ensino e pesquisa, mostrando mais uma vez o comprometimento em desenvolver ações integradas.

Os projetos se mostram bem-sucedidos devido ao número de ações que são possíveis através de sua efetivação: oferta de cursos de capacitação, criação de materiais (folders, cartilhas, exposições, sites, etc.) e articulação com os serviços e profissionais da rede pública. As ações se tornam parte integrante da comunidade onde esses projetos concretizam serviços de suporte. Nos casos de cursos de capacitação, criação e divulgação de materiais é possível fazer correlação com um conhecimento que não é somente uma via de mão única que se “estende” à comunidade, pois através deles os estudantes se formam/tornam profissionais mais capacitados para lidar com a realidade da comunidade, da política e dos serviços que nem sempre é a mesma descrita nas teorias.

Na imagem 3, é possível observar as dificuldades que foram atribuídas pelos discentes bolsistas para a conclusão dos projetos, e em seguida, temos as sugestões que os mesmos julgaram ser importantes para a continuidade/aperfeiçoamento das ações desenvolvidas.

Imagem – 3 Dificuldades Encontradas nos Projetos

Público Alvo (58 registros)	- Adesão do público alvo ao projeto (45); - Faltas nos encontros/Atendimentos (13).
------------------------------------	--

Dificuldades Diversas (52 registros)	- Disponibilidade de tempo (34); - Não conclusão de todos os objetivos do projeto (7); - Atender a alta demanda (6); - Participação de toda equipe do projeto (4); - Divulgação do projeto (1)
Relação com setor público/Instituições/Outros Profissionais (52 registros)	-Relação com instituições (16); -Relação com outros profissionais (16); -Transporte coletivo da cidade (8); -Relação com retorno do setor público (7); -Reserva de salas/Espaço para atividade ser realizada (4); -Mudanças políticas (1)
Dificuldades Pessoais (27 registros)	-Insegurança em atuar com a população alvo/planejamento das atividades (20); - Dificuldade em redigir artigos, resumos, usar equipamentos, etc (5); - Lidar com as emoções o projeto (2)

Além dessas categorias descritas temos 10 registros apontaram para dificuldades em relação em ao financiamento, 37 registros não apontaram dificuldades e 1 não foi preenchido.

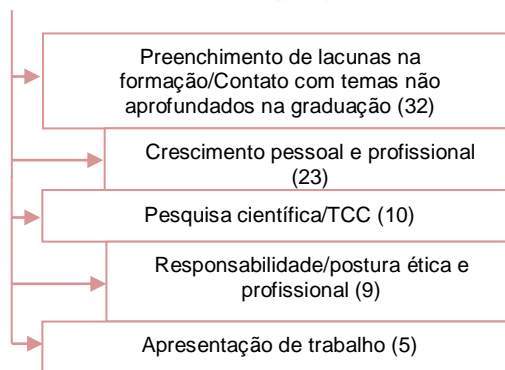
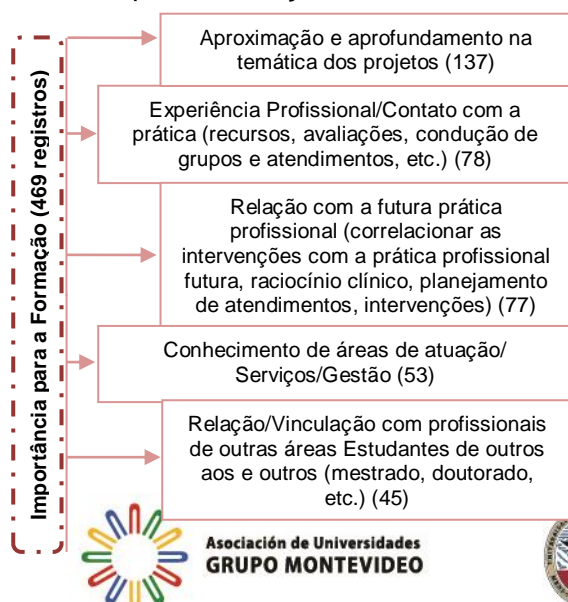
A categoria mais sugerida, com 40 registros, foi para a ampliação de projetos. As outras sugestões foram: realizar parceria com transporte da UFSCar para realizar as intervenções (5 registros); Estabelecer contato eficaz com a rede pública e Inserção nos Atendimentos/Maior contato com prática (4 registros cada); Maior número de encontros para discussão teórica e mais divulgação dos projetos (3 registros cada); Oficinas para trabalhar com recursos do projeto (oficinas de mídia, básico de planilhas, etc.), Capacitações de forma

geral e Indicações de mais leituras teóricas (2 registros); Reuniões em horários alternados, Conhecimento/mapeamento de serviços da rede pública, Escolher usuários (público alvo) já vinculados com serviços da rede, *Feedback* dos relatórios e Contratação de mais técnicos para atender as demandas (1 registro cada).

Esse processo de reflexão sobre o enfrentamento das dificuldades só é possível através da prática cotidiana e do conhecimento das potencialidades da rede e dos serviços. Tal conhecimento se dá através da inserção em projetos de extensão, pois esses exigem presença na rotina da comunidade.

Os discentes também descreveram qual a importância da atividade de extensão, da qual foram bolsistas, para sua formação. Foram encontradas 10 categorias, ilustradas a seguir, que expressam a influência de tais projetos para a transformação profissional.

Imagem – 4 Importância das Atividades de Extensão para Formação:



Através dessas categorias é possível reconhecer, pela fala dos discentes, que a participação em projetos de extensão traz aprendizados pessoais e profissionais que serão levados com os discentes ao longo de sua trajetória acadêmica e profissional.

Conclusão

Com este estudo verificou-se que os discentes realizam variadas ações e atividades nos projetos de extensão, sendo estas divididas em aquelas ligadas diretamente com o desenvolvimento de cada projeto, outras ligadas ao ensino e/ou a pesquisa. Assim, com os projetos de extensão os discentes podem acessar diferentes formas de conhecimento desde intervenções diretas na comunidade como com reuniões de equipe, supervisões, grupos de estudos, dentre outros. Em adição, estas vivências despertam novas dúvidas que geram objetos de estudo e pesquisa, promovendo a relação entre o ensino e a pesquisa.

Com isso, a participação em projetos de extensão revelou-se impactar

Universidad Nacional de Cuyo | Mendoza | Argentina

17, 18 y 19 de octubre de 2018

de forma positiva a formação, uma vez que as atividades desenvolvidas pelos discentes ao longo dos projetos os auxilia na construção do raciocínio crítico, focado na resolução de problemas e atuando a partir dos recursos disponíveis na/da comunidade.

Além disso, os projetos se tornam espaços de experimentação de teorias, técnicas e recursos – materiais e/ou pessoais – colocando o discente em uma posição ativa dentro de sua formação, ultrapassando os limites do ensino teórico formal, realizando vivências fora dos muros da universidade. Dessa forma, o aprendizado é composto pelo saber técnico e pelo saber construído diariamente com a comunidade e/ou serviço onde está inserido.

Por fim, também foram encontradas dificuldades para concretização dos projetos, o que reforça que a formação profissional na área da saúde é complexa e desafiadora, exigindo domínio da teoria, mas também experiência prática para lidar com o dia a dia do trabalho com diferentes comunidades, contextos e serviços.

Referências

- Bardin, L. (1994). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Persona.
- Brasil.(2001). *Plano Nacional de Extensão Universitária*. Ilhéus: Editus.

Brasil. (1931). Decreto nº 19.851, 11 de abril de 1931. Dispõe que o ensino superior no Brasil obedecerá, de preferência, ao sistema universitário, podendo ainda ser ministrado em institutos isolados. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/derecreto/1930-1949/D19851.htm> Acesso em Fevereiro de 2016.

Brasil. (1961). Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1961. Lei de diretrizes e bases da educação. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LIS/L4024.htm> Acesso em Agosto de 2017.

FORPROEX.(2006). Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão. Brasília: MEC/SESu.

FORPROEX. (2012). Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus.

Freire, P. (1975). *Extensão ou Comunicação?* 8.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Goodwin, J. C. (1995). *Research in Psychology: Methods and design*. New York: John Wiley.

Minayo, M. C. S. (2004). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 8 ed. São Paulo: Hucitec.

Minayo, M.C.; Deslandes, S.F.; Neto, O.C.; Gomes, R. (2002). *Pesquisa social: teoria método e criatividade*. Petrópolis, RJ. Vozes.

Nogueira, M.D.P. (2001). Extensão universitária no Brasil: uma revisão conceitual. In: Faria, D.S. (Org.). *Construção conceitual da extensão*

Universidad Nacional de Cuyo | Mendoza | Argentina
universitária na América Latina.
Brasília: UNB, p.57-72.

Paterra, I. P.; Figueiredo, M. O. ; Silva, C. R. (2015). Caracterización das atividades de extensão implementadas por docentes do curso de terapia ocupacional da UFSCar. In: *Anais 2º Congresso de Extensão da Associação das Universidades do Grupo de Montevideu (AUGM). Extensão e Sociedade: A Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão*, v. 1. p. 157-158.

UFSCar. (2016). Universidade Federal de São Carlos. *Resolução CoEx nº 03/2016*. Disponível em: <http://www.proex.ufscar.br/arquivos/normas-regras-e-outros/resolucao-coex-03-17-03-2016-regimento-geral-da-extensao.pdf>

UFSCar. (2016). Universidade Federal de São Carlos. *Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de*

17, 18 y 19 de octubre de 2018
Graduação em Terapia Ocupacional para 2016. Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional. Coordenação do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional. Disponível em: <http://www.prograd.ufscar.br/cursos/cursosoferecidos1/terapiaocupacional/Terapia%20Ocupacional%20Projeto%20Pedagogico.pdf>

Agradecimentos

Ficam aqui nossos sinceros agradecimentos ao CNPq e a UFSCar que possibilitaram a concretização e divulgação desse trabalho.

Financiamento

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).